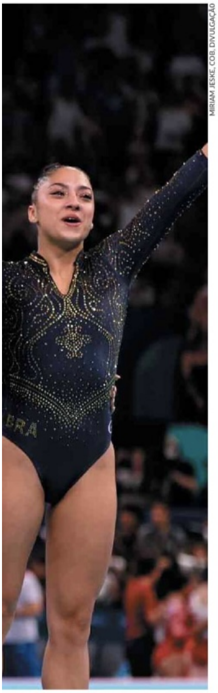
Patrocínio: KTO | TRAMONTINA o prazer de fazer bonito | Florestal | Lojas BENOIT | Apoio: Viação Ouro e Prata



MIRIAM JESKE, COB, DIVULGAÇÃO

## Quem são as medalhistas

*O conjunto que conquistou a medalha inédita para a ginástica brasileira*

### 1 REBECA ANDRADE

Principal nome da ginástica brasileira, Rebeca, 25 anos, é paulista de Santo André. Iniciou a carreira em um projeto social. O bronze foi sua terceira medalha olímpica. Em Tóquio, ela tinha conquistado uma prata e um ouro.

### 2 JADE BARBOSA

É a mais experiente da equipe brasileira. Aos 33 anos, ela está de volta às Olimpíadas. A carioca tinha três pódios em mundiais. Na final, participou na prova de salto.

### 3 FLÁVIA SARAIVA

Aos 24 anos, é uma das mais carismáticas do Brasil. Com apenas 1m42cm, a carioca já tinha subido ao pódio duas vezes em mundiais. No aquecimento, caiu das barras assimétricas, bateu o rosto e teve sangramento no supercílio.

### 4 JÚLIA SOARES

Conquistou o país com sua apresentação no solo no domingo. Com 18 anos, a curitibana é a mais nova da equipe brasileira. Também fazia parte da equipe medalha de prata no Mundial do ano passado.

### 5 LORRANE OLIVEIRA

Abriu a participação brasileira na final olímpica nas barras assimétricas. A carioca tem 26 anos e tem no currículo medalha em Mundial e em Jogos Pan-Americanos.

A ginasta se igualou à judoca Mayra Aguiar e à jogadora de vôlei Fofão como as maiores medalhistas mulheres do Brasil. O recorde é de cinco condecorações e pertence aos velejadores Robert Schedit e Torben Grael. Ela ainda voltará à Arena Bercy. Disputará as finais do individual geral, junto com Flávia Saraiva, salto, trave, com Júlia Soares, e solo.

**Espera e expectativa**

Longos 960 segundos se passaram até a garantia da medalha. Romenas e britânicas ainda competiam na trave. Americanas e italianas flutuavam pelo solo.

Com Simone Biles, os EUA apenas cumpriam o protocolo rumo ao ouro. Os olhos estavam sobre britânicas e italianas. Cada país tinha duas atletas para realizar suas séries. Rebecca Downie deixou as brasileiras vivas com um 12.933 na trave. Alice d'Amato, no solo, deixou as italianas perto da prata.

O futuro estava nas performances de Alice Kinsella, da Grã-Bretanha, e Angela Andreoli, da Itália. As duas se movimentavam em seus aparelhos ao mesmo tempo. Alice não foi além de um 13.600. As britânicas estavam fora do páreo. Um lugar no pódio estava garantido. Os 13.833 de Andreoli fizeram a Itália superar o Brasil. Pouca diferença fez, a bandeira verde e amarela estava tremulando na mão do quinteto.

– Eu tenho muito orgulho do que construímos durante esse período. Hoje a gente colhe o resultado de muitas gerações. É até difícil acreditar – destacou Jade Barbosa.

A ginástica artística em Paris ainda tem muita emoção e suspense pela frente. No mano a mano de Rebeca com Biles, cada uma levou vantagem em dois aparelhos. ▬

### As finais brasileiras

Quarta-feira (31)
**Individual geral masculino**
**(Diogo Soares), 12h30min**

Quinta-feira (1/8)
**Individual geral**
**(Rebeca Andrade e Flávia Saraiva), às 13h15min**

Sábado (3/8)
**Salto**
**(Rebeca Andrade), às 11h20min**

Segunda-feira (5/8)
**Trave**
**(Rebeca Andrade e Júlia Soares), 7h38min**

Segunda-feira (5/8)
**Solo**
**(Rebeca Andrade), 9h23min**

ALICE NA PARIS DAS OLIMPÍADAS

**Alice Bastos Neves**

# Perdão, Natalie, aqui é Rebeca Andrade!

Andando pelos corredores internos da Arena Bercy, encontrei com um gaúcho que trabalha no setor vip, o chamado Hospitality, sempre presente em grandes eventos. Nesse espaço encontram-se cadeiras e sofás confortáveis, enormes televisões, um vasto cardápio de alimentação e bebidas. Por ali circulam apenas convidados, gente com muito dinheiro, obviamente, e grandes celebridades. Na terça-feira, histórica para o Brasil, Natalie Portman estava ali – eu não vi, mas foi o que afirmou esse meu conhecido dos pampas, que considero uma fonte confiável. Pois eu fiquei imaginando o que a atriz de Hollywood teria achado de ver Rebeca.

"Eu não sei, mas eu sei que eu já sei, eu tô muito feliz!". A frase, aparentemente sem nenhum sentido, foi proferida pela mãe da Júlia Soares, a integrante mais nova da delegação brasileira, quando, ainda na fase classificatória, a filha de 18 anos se garantiu na final da trave. O misto de empolgação, nervosismo e confusão dessa mãe resumiu os sentimentos que acompanharam as brasileiras na tarde da conquista do bronze histórico.

ALEXANDRE LOUREIRO, COB, DIVULGAÇÃO

**Conjunto brasileiro durante entrevista para a Rádio Gaúcha**

**Coração** – O coração dos torcedores ficou pendurado. Olhávamos atentos para cada rosto, no detalhe acompanhávamos as expressões das brasileiras, que foram do nervosismo em sorrisos protocolares ao riso aberto e ao choro do momento em que se confirmou a medalha. Foi sorrindo, brincando, se divertindo que elas se apresentaram para as entrevistas. Flavinha contando os bastidores do susto. Disse que só ouviu o treinador avisando que estava sangrando, e que quando foi perguntada sobre estar aquecida para a prova, respondeu sem titubear: "Acordei agora".

**A festa do Time Brasil**
foi um belíssimo cartão de visitas para as finais da ginástica

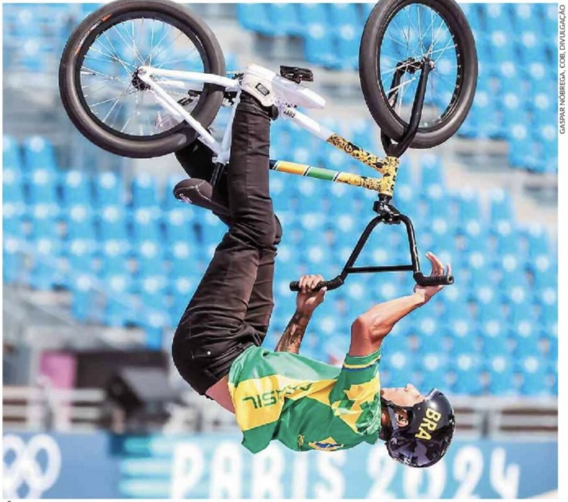
Quem ainda não acordou precisa fazer isso, para exaltar e valorizar essa que já é a equipe mais vitoriosa da história da nossa ginástica.

Estamos só no primeiro dia de competições valendo medalhas. O Brasil ainda tem outras seis possibilidades, com três ginastas. A festa desta terça é um belíssimo cartão de visitas. Uma forma de diminuir o peso que cada atleta terá nas competições individuais. Uma maneira de reforçar às outras equipes o quanto estamos fortes. E, por fim, nos apresentar definitivamente, para quem ainda não nos conhecia. Imagino que Natalie Portman tenha vindo para ver Simone Biles. E conseguiu. Mas certamente a atriz leva de Arena Bercy, também, um brilho bronzeado, verde e amarelo. ▬

Esta coluna contém informação e opinião

*alice.neves@rbstv.com.br*

## Paris 2024



GASPAR NÓBREGA, COB, DIVULGAÇÃO

Único representante do país na modalidade, Gustavo obteve a vaga na final com a oitava melhor média

**A terça-feira foi de boas notícias além da ginástica.** No cliclismo, um paulista de 21 anos garantiu vaga na final da BMX. Nas águas, bons resultados na canoagem e na piscina. No tênis de mesa, nossa **maior aposta segue firme na disputa em Paris**

# Bala Loka por medalha

### Ciclismo

O brasileiro Gustavo Oliveira, o Bala Loka, está na final do ciclismo BMX freestyle. Ele conquistou a classificação nesta terça-feira, ao ficar entre os nove melhores da etapa classificatória. A final está marcada para esta quarta-feira, às 9h44min.

No ciclismo BMX freestyle, cada atleta faz duas corridas e, no final, calcula-se a média para definir as colocações. Bala Loka somou 85.51 na primeira volta e 86.07 na segunda. Com isso, avançou na oitava colocação, com 85.79 de média.

– Estou trabalhando muito e treinando para estar na final dos Jogos Olímpicos. Já tinha feito outras finais importantes de Mundial, de Copa do Mundo, mas em Jogos Olímpicos é incrível. Está 40ºC, muito calor. Sem querer, andamos todo de preto, pega um pouco mais. Ainda mais com todos os equipamentos de proteção. Dá uma interferida, mas para ir para final a gente faz de tudo – disse Bala Loka.

**O porquê do apelido**

O apelido inusitado surgiu por conta de um acidente que ele sofreu. Gustavo pedalou muito rápido para saltar de uma rampa e acabou caindo de uma altura considerável. Na ocasião, chegou a desmaiar e foi acordado pelo pai. No momento, ouviu de amigos que ele tinha pedalado tão rápido que parecia uma "bala louca de revólver". A partir de então, a expressão pegou e virou o apelido de Gustavo.

Esta é a primeira vez que um atleta brasileiro disputa a modalidade nos Jogos Olímpicos. O ciclismo BMX freestyle estreou em Tóquio 2020. Além de Bala Loka, o país também terá Tota Magalhães e Vinicius Rangel competindo na estrada, Raiza Goulão e Ula Galinski, no mountain bike, e Paola Reis, no BMX racing.

A GENTE LEVANTA O RS JUNTO.

### Classificados à final

| | | |
|---|---|---|
| 1º | David Reilly | 91.21 |
| 2º | Marcus Christopher | 89.48 |
| 3º | Logan Martin | 89.39 |
| 4º | Justin Dowell | 89.07 |
| 5º | Anthony Jeanjean | 87.58 |
| 6º | Rimu Nakamura | 87.03 |
| 7º | Jose Torres | 86.66 |
| 8º | **Gustavo Bala Loka** | **85.79** |
| 9º | Ernests Zebolds | 84.94 |

# Brasileiros avançam para a semifinal

### Canoagem

Ana Sátila e Pedro Gonçalves seguem vivos na briga por medalha na canoagem slalom. No individual feminino, Ana ficou com o sétimo tempo. Na canoa na categoria masculina, Pepê ficou em quinto lugar.

As semifinais do feminino serão nesta quarta-feira, a partir de 10h30min. Em caso de classificação, Ana disputará a medalha no mesmo dia. Já Pepê volta à agua na quinta, no mesmo horário. A final também será no mesmo dia.

Ao todo, são 82 atletas, sendo 41 mulheres e 41 homens, distribuídos em seis eventos (três de cada gênero): Caiaque (WK1), Canoa (WC1) e Extremo (WX1). Ana chegou à final do caiaque, mas ficou em quarto lugar. Mesmo não ganhando a medalha, Ana marcou o nome na história ficando com a melhor posição do Brasil em canoagem slalom em Jogos.

ALEXANDRE LOUREIRO, COB, DIVULGAÇÃO

Pepê é candidato a subir no pódio no individual da canoa

# Estreante, Beatriz vai à final

### Natação

O Brasil obteve bons números na natação até aqui nesta terça-feira. Beatriz Dizotti garantiu vaga na final ao ficar em sétima na classificatória em sua estreia nos Jogos. Beatriz faz sua estreia em Olimpíada e já se classificou à final ficando em sétima entre as oito vagas, com tempo de 16min05s40.

A final, inédita para o Brasil, será nesta quarta-feira, a partir das 16h.

Nas quartas dos 100m livre, Guilherme Caribé terminou em 4º na bateria e ficou com 12º tempo, avançando às semifinais (ficou fora da final) – na mesma prova, Marcelo Chierighini foi eliminado, ficando em 35º. Nicolas Albiero acabou eliminado ao ficar em 18º lugar na prova dos 200m borboleta.

JONATHAN NACKSTRAND, AFP

Beatriz fará a final dos 1500m

# Calderano vence mais uma

### Tênis de mesa

O Brasil esteve representado duas vezes nas oitavas do tênis de mesa nesta terça-feira, e conseguiu classificação em uma delas. Hugo Calderano, esperança de medalha para o país, eliminou o espanhol Alvaro Robles, por 4 sets a 2. Mais cedo, Vitor Ishiy foi eliminado por 4 sets a 1 para o alemão Dimitrij Ovtcharov, um dos favoritos na modalidade.

O mesatenista Hugo Calderano bateu Alvaro Robles em um duelo disputadíssimo. O brasileiro saiu perdendo, mas conseguiu aplicar a virada e venceu os dois últimos sets com menos dificuldade.

Paris 2024

SAMEER AL-DOUMY, POOL, AFP

Brasil perdeu para a Alemanha: terá de vencer o Japão e secar rivais

# Não dependemos mais só de nós

## Basquete e handebol

O Brasil até teve bons momentos, assim como foi contra a França, mas novamente perdeu. Desta vez, foi a Alemanha que superou a equipe brasileira, por 86 a 73, no Estádio Pierre Mauroy, em Lille. Mesmo com duas derrotas, ainda é possível buscar a classificação às quartas de final das Olimpíadas.

Na sexta-feira, o Brasil decide o futuro contra o Japão, às 6h. Quem vencer irá depender do saldo de pontos para seguir vivo em Paris. Os dois primeiros de cada chave, mais os dois melhores terceiros, avançam.

Diante dos alemães, o primeiro tempo terminou empatado: 40 a 40. Mas na reta final o Brasil errou muito e viu o rival abrir uma vantagem confortável.

**Complicou a situação**

O handebol feminino do Brasil também se complicou ao perder para a França por 26 a 20. Esta foi a segunda derrota em três jogos. Com o resultado, as brasileiras caíram para a quinta colocação. As quatro melhores de cada chave avançam às quartas de final. O Brasil pega a Holanda, na quinta-feira, e Angola, no sábado.

# Evitar uma derrota é a primeira meta

## Futebol feminino

O sonho de ouro inédito no futebol feminino passa pela tarde desta quarta-feira. Uma vitória, e até um empate contra a campeã mundial Espanha, ao meio-dia, garante o avanço aos mata-matas. A derrota pode colocar tudo a perder – o Brasil dependerá dos resultados paralelos para terminar, no máximo, como um dos melhores terceiros. Para não cair na fase de grupos pela primeira vez na história dos Jogos, a seleção terá pouco tempo para corrigir erros. Apenas um treino em Bordeaux foi realizado.

# Thiagos estão fora. Resta a dupla feminina

## Tênis

O Brasil sofreu mais um revés no tênis. Thiago Monteiro e Thiago Wild foram eliminados por Austin Krajicek e Ram Rajeev (EUA): 2 sets a 0, parciais de 6/4 e 7/6 (7/3), nas oitavas de final. O Brasil conta agora só com a dupla feminina em Paris. Luisa Stefani e Beatriz Haddad Maia jogam nesta quarta, às 8h30min, contra uma dupla britânica.

Nas duplas mistas, Wild e Stefani caíram para a dupla da China por 2 a 1, parciais, 6/3, 6/3 e 10/8, nesta terça.

A GENTE LEVA O RS JUNTO.

# Ygor perde outra e está eliminado

## Badminton

O brasileiro Ygor Coelho perdeu por 2 sets a 0 a partida contra o sul-coreano Jeon Hyuk-jin pela segunda rodada da fase de grupos do badminton. Com a segunda derrota em Paris, está fora da competição. No primeiro set, Ygor marcou apenas 12 pontos contra 21 do sul-coreano. Já no segundo, o brasileiro chegou a empatar por diversas vezes, mas Jeon Hyuk-jin acabou levando a melhor, com 21 pontos contra 19 de Ygor.

No feminino, também houve eliminação. Juliana Viana precisava de uma derrota da tailandesa Supanida Katethong, mas ela venceu.

ANDREZINHO NA FRANÇA

André Silva

# Dois símbolos da conquista na ginástica

A ginástica artística do Brasil fez história mais uma vez. O bronze por equipes em Paris é de todas as atletas que ao longo dos anos foram desenvolvendo a modalidade, assim como de todos os treinadores, que trabalham descobrindo talentos. Aliás, somos um país de muito potencial.

Mas o bronze desta terça teve dois nomes que gostaria de destacar: Rebeca Andrade e Jade Barbosa, que são o fenômeno e a experiência num mesmo time. “Não é exagero colocar Rebeca Andrade entre os maiores esportistas de todos os tempos” foi o título da minha coluna em GZH de 9 de outubro de 2023, na qual tentei abordar o tamanho dela na história do país. E essa não é uma tarefa simples, porque gênios do esporte, os chamados fora de série, são difíceis de descrever. A cada apresentação ou torneio eles nos surpreendem com novos feitos, novas marcas. Superar o que é limite para os comuns, para estes atletas é algo corriqueiro.

E por isso escrevi “Não é exagero colocar Rebeca Andrade no patamar dos maiores esportistas de todos os tempos”. Na ginástica, ela é uma das únicas 12 a conquistar medalhas nos quatro aparelhos (solo, salto, barras paralelas assimétricas e trave) na história dos mundiais.

> **Ver Jade brilhando** é algo que merece ser saudado tanto quanto sua resistência

De novata sensação em 2006 a atleta mais experiente de uma equipe que hoje é uma das melhores do mundo. Assim pode ser resumida a trajetória de Jade Barbosa. Aos 33 anos, a ginasta que encantou o Brasil no Pan-Americano do Rio é hoje uma atleta madura e ciente do seu tamanho para a modalidade.

E uma coisa que impressiona é a resiliência de Jade, que já foi a primeira brasileira a ganhar duas medalhas individuais em campeonatos mundiais e enfrentou uma lesão grave e irreversível que carrega no punho direito, que poderia ter interrompido sua carreira logo depois da Olimpíada em Pequim.

Ela ainda encarou o afastamento da seleção e voltou para liderar uma geração. E quando as provações pareciam encerradas, uma torção no joelho esquerdo a fez perder o Pan de 2019. E outra lesão a tirou de Tóquio.

Só que Jade precisou superar muito mais do que lesões para chegar ao estrelato. Aos nove anos, um aneurisma tirou a vida de sua mãe. Por isso, ver Jade brilhando ao lado de atletas que são bem mais jovens é algo que merece ser saudado tanto quanto sua resistência em sobreviver em um mundo que a julgou pelo choro nos fracassos, o que é inerente ao esporte, que a idolatrou pela presença em redes sociais, mas que pouco a aplaudiu pela força que mostrou para superar barreiras bem maiores do que as impostas pelos quatro aparelhos da ginástica.

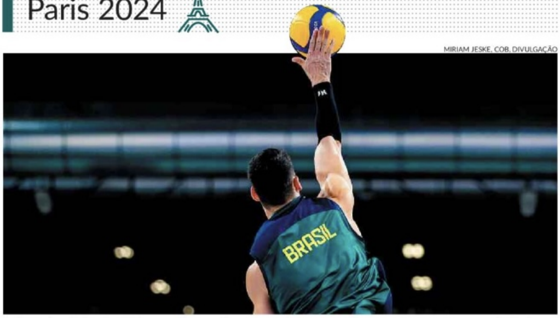
Esta coluna contém informação e opinião

*andrezinho.silva@rdgaucha.com.br*

ZERO HORA,
TERÇA-FEIRA,
30 DE JULHO DE 2024

Paris 2024

MIRIAM JESKE, COB, DIVULGAÇÃO




Seleção brasileira de vôlei masculino perdeu na estreia, para a Itália, e nesta quarta encara a Polônia

# Duelo contra a carrasca

**Vôlei**

**João Praetzel**
*joao.praetzel@zerohora.com.br*

Precisando de recuperação no vôlei masculino, a seleção brasileira entra em quadra pela segunda vez nos Jogos Olímpicos de Paris. Após a derrota para a Itália por 3 a 1 na estreia, a equipe de Bernardinho duelará contra a Polônia, a partir das, na Arena 1 Paris Sul. Na primeira rodada do Grupo B, os poloneses venceram o Egito por 3 a 0. Nesta terça, os italianos ganharam por 3 a 0 da equipe africana.

Uma nova derrota poderá complicar bastante a situação do Brasil. No torneio de vôlei, classificam-se para as quartas de final os dois primeiros de cada uma das três chaves e os dois melhores terceiros colocados. O problema é que do outro lado da quadra está uma das grandes carrascas dos últimos anos.

– Sabemos da dificuldade que vamos enfrentar – comentou Bruninho, levantador e capitão do time treinado por Bernardinho. – A Polônia é um time muito forte, atual número 1 do ranking mundial. Na Liga das Nações, tivemos nossas oportunidades. Precisamos ter paciência para jogar contra eles. Temos que trabalhar melhor os passes. O mais importante é jogar ponto a ponto.

A partida citada pelo camisa 1 do Brasil terminou com o placar de 3 a 1 para a equipe europeia, nas quartas de final da Liga das Nações, competição que antecedeu os Jogos Olímpicos, em junho. As principais armas polonesas são ponteiro Leon, central Bieniek e o oposto Kurek.

## Programe-se

**GRUPO B**
**31/7, quarta**
**4h**: Brasil x Polônia
**2/8, sexta**
**8h**: Brasil x Egito
**3/8 sábado**
**12h**: Polônia x Itália

LUIZA MORAES/COB, DIVULGAÇÃO

## Em dose dupla

Sob temperatura de 35°C e sol escaldante, a dupla brasileira Carol Solberg e Bárbara Seixas *(foto)* venceu as lituanas Monika Paulikiene e Aine Raupelyte por 2 sets a 0 (21/13 e 21/14) na Arena Torre Eiffel, pela segunda rodada do vôlei de praia feminino, nesta terça. Elas garantiram vaga nas oitavas. Ana Patrícia e Duda bateram as espanholas Liliana e Paula por 2 a 0 (21/12 e 21/13) e também se classificaram antecipadamente. No masculino, a dupla George e Andé, número 2 no ranking mundial, perdeu por 2 a 0 (21/13 e 21/18) para os cubanos Díaz e Alayo.

ZÉ DAS MEDALHAS

**José Alberto Andrade**

# As pioneiras também merecem pódio

Em 1988, a carioca Luiza Parente, única representante do Brasil na ginástica artística em Seul, se classificou para a final do individual geral. Era a primeira vez que uma brasileira conseguia isso numa Olimpíada sem boicotes. Luiza ficou na última colocação, mas a história estava começando a ser escrita. Ela voltou à disputa em Barcelona em 1992, mas não foi finalista.

Demorou até 1999 para que, nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, Daiane dos Santos surgisse para o mundo, juntando-se a uma equipe que já tinha Danielle Hypólito. Veio o título mundial no solo de Daiane em Anaheim, e o Brasil definitivamente colocou no seu mapa esportivo a modalidade.

Ver uma equipe feminina brasileira num pódio olímpico é emocionante, digno de todos os louros para as vencedoras, mas vale a lembrança agradecida para aquelas que abriram um caminho totalmente improvável, e que agora está escancarado.

**O alerta quente de Paris** - Depois de dias em que houve chuva e até frio (vide a sexta-feira da abertura dos Jogos), a Olimpíada está conhecendo um calor parisiense que assusta muita gente. As recomendações para hidratação são constantes, já que a umidade do ar é muito baixa. Até nas estações do metrô existe um alerta para que as pessoas tomem água constantemente em razão das altas temperaturas e da possibilidade de desidratação.

É surpreendente quando atletas do vôlei de praia reclamam do calor. Foi o registro feito pelas brasileiras Carol Solberg e Bárbara Seixas após vencerem a dupla da Lituânia. A temperatura na hora da partida, com sol de três horas da tarde, superava os 35ºC. Mesmo acostumada a competições em locais com clima quente, Carol referiu que o ritmo precisou ser muito controlado na partida e que o cansaço pegou forte.

> **Surpreende** quando até atletas do vôlei de praia reclamam do calor, como acontece nos Jogos de Paris

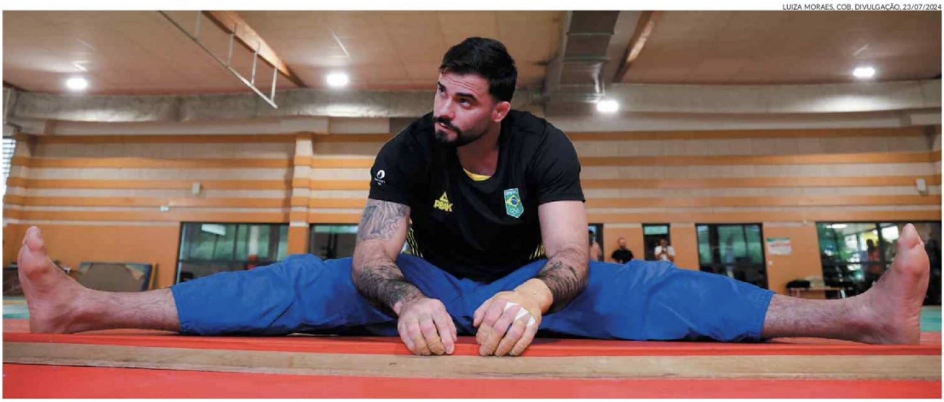
**Loucura pelos souvenires** - Não tem preço alto que assuste o turista olímpico. As lojas oficias dos produtos licenciados da Olimpíada têm se mostrado muito movimentadas. Na Avenida Champs Elyseés, há uma megastore movimentadíssima e que não para de repor estoques. Um moleton com os símbolos dos Jogos custa em média 60 euros (aproximadamente R$ 360), enquanto as camisetas estão a 30 euros (R$ 180).

**MEDALHA DE OURO** – Ginástica feminina do Brasil: medalha de bronze por equipes consagra um trabalho que passou a ser independente de individualidades, ainda que uma Rebeca Andrade seja nossa joia rara. O pódio olímpico é algo que jamais se imaginou naqueles tempos que apenas aplaudíamos atletas de nações como União Soviética ou Romênia.

**MEDALHA DE LATA** – Ana Carolina Vieira: expulsa da delegação brasileira por indisciplina, a nadadora segue sem se conformar. O Comitê Olímpico do Brasil lançou uma segunda nota oficial dando conta de que nenhum ato de assédio – acusação dela – foi cometido e, a cada dia, surgem lembranças de atitudes inconvenientes da atleta, como a de agredir uma colega e ter o caso parando na delegacia.

Esta coluna contém informação e opinião
*ze.alberto@rdgaucha.com.br*

LUIZA MORAES, COB, DIVULGAÇÃO, 23/07/2024



Rafael Macedo, 29 anos, durante treino na Olimpíada de Paris: atleta conquistou a medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de Santiago do Chile, no ano passado

**Paulista de nascimento, o judoca da Sogipa** Rafael Macedo luta na categoria até 90 kg a partir **das 5h. Seu primeiro adversário** na Arena Campo de Marte, em Paris, é o holandês Noel van't End, que foi campeão mundial em 2019

# Tem "gaúcho" no tatame na madrugada de quarta-feira

**Judô**

Depois de dois dias com resultados abaixo do esperado, o judô do Brasil entrará no tatame nesta quarta-feira na briga por mais medalhas. Será a vez de Rafael Macedo, 29 anos, atleta paulista da Sogipa, de Porto Alegre, tentar alcançar o pódio na categoria até 90 kg.

O judoca está em sua segunda Olimpíada. No atual ciclo, destaque para a medalha de prata no Pan-Americano de Santiago, no Chile. Outro ponto alto da carreira do atleta nascido em São José dos Campos foi a conquista da medalha de ouro do Campeonato Mundial Júnior, em 2014, com apenas 19 anos.

Rafael Macedo é o 11º no ranking da categoria e enfrentará o holandês Noel van't End, campeão mundial em 2019 e número 19 do mundo. Eles já duelaram duas vezes, com uma vitória para cada lado. Nos Jogos de Tóquio, em 2021, vitória holandesa na disputa por equipes. Em 2022, no Grand Slam da Turquia, o triunfo foi brasileiro.

A GENTE LEVA O RS JUNTO.

## Derrota a 3 segundos do fim

Primeira judoca a conquistar uma medalha olímpica para o Brasil (o bronze em Pequim 2008), Ketleyn Quadros estreou com vitória na Olimpíada de Paris, superando a a espanhola Cristina Cabaña Perez. Mas deu azar de, no segundo confronto da categoria até 63 kg, pegar a francesa Clarisse Agbegnenou. Além de encarar a torcida da casa na Arena Campo de Marte, a atleta da Sogipa de 36 anos tinha pela frente a então campeã olímpica, que também é hexacampeã mundial.

Ao longo do combate, Ketleyn recebeu dois shidos (punições). Quando faltavam três segundos, Clarisse conseguiu um wazari.

– Preparei-me bem forte, me senti confiante. Foi decidido no detalhe. Fica a chateação. A gente aprende a cair e levantar no judô. Não tem choro, isso é judô. Dois lutam e só um ganha – disse à TV Globo.

Na categoria até 81 kg do masculino, Guilherme Schimidt imobilizou Edi Šerifovski, da Macedônia do Norte, na primeira luta, mas, nas oitavas de final, perdeu para o italiano Antonio Esposito, ao sofrer um wazari no golden score.

LUIZA MORAES, COB, DIVULGAÇÃO

Ketleyn Quadros perdeu nas oitavas para hexacampeã mundial

LUIS ROBAYO, AFP

Clarisse Agbegnenou e Athena

## Sob os olhos da filha

A judoca francesa de 31 anos que eliminou Ketleyn Quadros acabou derrotada na semifinal pela eslovaca Andreja Leski (qque ficou com o ouro ao bater Prisca Alcaraz, do México, na decisão). Depois, se recuperou ao vencer a austríaca Lubjana Piovesana na disputa pela medalha de bronze. Clarisse Agbegnenou comemorou com os torcedores franceses, em especial uma menina de dois anos: Athena, sua filha.

ZERO HORA,
TERÇA-FEIRA,
30 DE JULHO DE 2024

Paris 2024

FOTOS MIRIAM JESKE, COB, DIVULGAÇÃO

Ana Luiza surpreendeu., e Marcus é líder do ranking masculino. Os dois vão competir juntos por pódio nas duplas mistas, na sexta-feira

**Os cariocas Marcus D'Almeida, 26 anos, e Ana Luiza Caetano, 21,** conquistaram nesta terça-feira a classificação para a fase final da modalidade nos Jogos Olímpicos de Paris. Eles terão três oportunidades de subir ao pódio

# "Queremos popularizar nosso esporte no Brasil"

**Rodrigo Oliveira**

*rodrigo.martins@rdgaucha.com.br*
*De Paris*

Ganhar uma medalha olímpica é o menor dos objetivos para os arqueiros Marcus D'Almeida, 26 anos, e Ana Luiza Caetano, 21, classificados nesta terça para a fase final do tiro com arco. Em entrevista a Zero Hora na Esplanada dos Inválidos, logo após vencerem os combates da fase classificatória da Olimpíada de Paris, os atletas cariocas afirmaram que a principal meta é popularizar a modalidade no Brasil.

– É o que a gente busca, até porque é um esporte que pode ajudar muito a sociedade. É um esporte de concentração. E acho que a sociedade está precisando um pouco de mais tranquilidade. Já está mais do que provado que toda modalidade que ganha uma medalha olímpica acaba alavancando, pois as pessoas acabam conhecendo mais. Então, queremos popularizar o tiro com arco – disse Marcus, líder do ranking masculino e um dos favoritos ao pódio na fase decisiva, marcada para começar no próximo domingo.

Já Ana Luiza Caetano, que era menos cotada, surpreendeu ao vencer adversárias melhor ranqueadas e também conquistou a vaga na fase final. A exemplo de Marcus, a carioca vê potencial para o tiro com arco ser mais praticado no Brasil.

– Eu sou muito apaixonada pelo meu esporte e reconheço a sorte que tive ao conhecer o tiro com arco, porque é um esporte pouco conhecido. Espero poder levar isso para mais pessoas e que mais pessoas possam se apaixonar pelo esporte. Se isso ocorrer, essa vai ser a maior conquista de todas – disse Ana Luiza, que disputará a medalha no próximo sábado.

**Três oportunidades**

O tiro com arco é disputado no formato mata-mata, sempre com duelos entre dois atletas, no sistema de melhor de cinco sets. Em cada set, cada um tem direito a três flechadas, que rendem notas de 0 a 10, dependendo da proximidade da flecha com o centro do alvo. Vence quem ganhar três sets.

Com os bons resultados, o Brasil passa a ser uma das equipes cotadas ao pódio também nas duplas mistas, com Marcus e Ana Luiza, que competirão juntos por uma medalha na sexta. Com isso, os arqueiros terão três oportunidades no final da semana para transformar o Brasil no "país do tiro com arco".

## Bia Ferreira está confiante: "Vim para brigar pelo ouro"

**Boxe**

Bia Ferreira não sabe o que é perder desde o dia 20 de maio de 2022. A torcida brasileira é que a sequência de vitórias seja mantida nesta quarta-feira, quando a boxeadora baiana enfrentará a holandesa Chelsey Heijnen nas quartas de final da categoria até 60kg. Nas oitavas da Olimpíada de Paris, a medalhista de prata nos Jogos de Tóquio superou a estadunidense Jajaira Gonzalez por decisão unânime.

Bia e Chelsey duelaram em maio deste ano, na Copa do Mundo, na Holanda, quando a brasileira levou a melhor. O combate olímpico está marcado para as 17h08min. Quem avançar às semifinais, no dia 3, garante uma medalha de bronze. Bia, no entanto, tem objetivo definido:

– Eu vim para brigar pelo ouro, quero mais uma final.

Se superar a holandesa, Bia poderá reencontrar a irlandesa Kellie Harrington, algoz no Japão, em 2021.

Outros brasileiros subiram no ringue nesta terça. Wanderley Pereira venceu na categoria meio-pesado. Porém, Michael Douglas (mosca) e Tatiana Chagas (galo) foram derrotados.

ALEXANDRE LOUREIRO, COB, DIVULGAÇÃO

A baiana Bia Ferreira, 31 anos

## TV olímpica

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

**RBS TV E CANAIS SPORTV**

**DE OLHO NOS BRASILEIROS NESTA QUARTA-FEIRA**

Boxe
**11h:** Luiz Oliveira Bolinha x Jahmal Harvey (EUA)
**17h08min:** Bia Ferreira x Chelsey Heijnen (HOL)

Canoagem slalom
**10h30min:** Ana Sátila (semifinal)
**12h30min:** final

Ciclismo BMX
**9h45min:** Gustavo Bala Loka (final)

Futebol feminino
**12h:** Brasil x Espanha (fase de grupos)

Ginástica artística
**12h30min:** Diogo Soares (final no individual geral)

Judô (-90kg)
**5h50min:** Rafael Macedo x Noel van't End (HOL)
**12h38min:** final -90kg

Natação
**16h:** Beatriz Dezotti (final 1500m livre)

Remo
**4h54min:** Lucas Verthein (skiff, semifinal)
**5h14min:** Beatriz Tavares (skiff, semifinal)

Triatlo
**3h:** feminino
**5h45min:** masculino

Vela
**7h:** Mateus Isaac (IQFoil)
**7h:** Brasil feminino (49erFX)
**7h:** Brasil masculino (49erFX)
**9h:** Mateus Isaac (IQFoil)

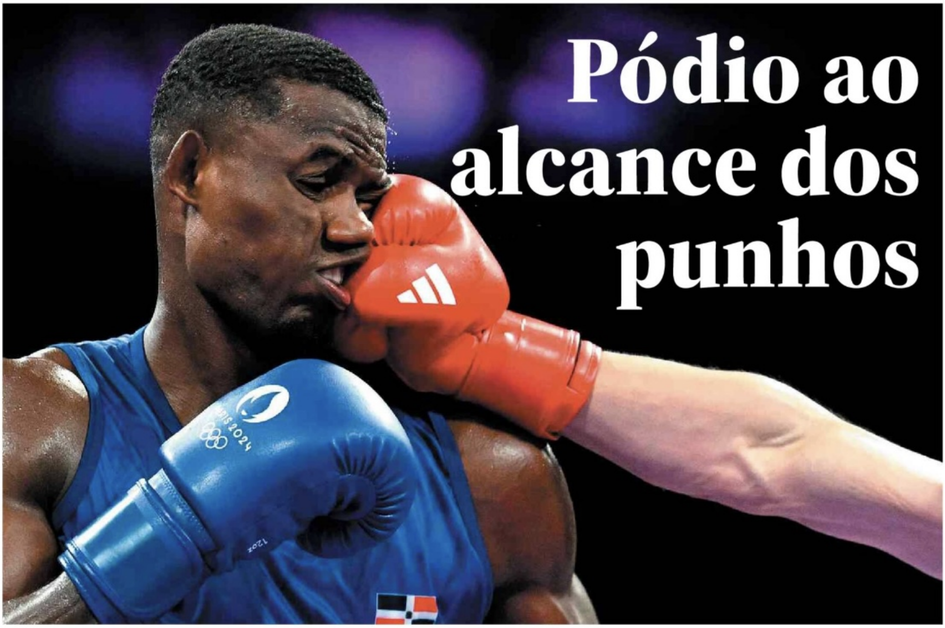
Vôlei masculino
**4h:** Brasil x Polônia

**DE OLHO NO MUNDO**

Basquete masculino
**16h:** EUA x Sudão do Sul

Paris 2024

# Pódio ao alcance dos punhos



## Quadro de medalhas

| PAÍS | OURO | PRATA | BRONZE | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| 1º) Japão | 7 | 2 | 4 | 13 |
| 2º) China | 6 | 6 | 2 | 14 |
| 3º) Austrália | 6 | 4 | 1 | 11 |
| 4º) França | 5 | 9 | 4 | 18 |
| 5º) Coreia do Sul | 5 | 3 | 3 | 11 |
| 6º) EUA | 4 | 11 | 11 | 26 |
| 7º) Reino Unido | 4 | 5 | 3 | 12 |
| 8º) Itália | 3 | 4 | 4 | 11 |
| 9º) Canadá | 2 | 2 | 2 | 6 |
| 10º) Hong Kong | 2 | 0 | 1 | 3 |
| **22º) BRASIL** | **0** | **1** | **3** | **4** |

FOTOS MOHD RASFAN, AFP

**Caderno Especial ZH Paris 2024 – Edição:** Eduardo Castilhos eduardo.castilhos@zerohora.com.br - Felipe Bortolanza felipe.bortolanza@zerohora.com.br - Ticiano Osório ticiano.osorio@zerohora.com.br